

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

200 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso e Administracão, Rua de S. Francisco, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida de porte.

DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO
DE 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 205

0, 3

AD ASTRA

que se faz das insti-
as desconceitua e
ado á urna pa-
parlamento pro-
que lhe adv-
us interesses, e velem
mas este acto,
a soberania do po-
Constituição do
por tal
está mesmo a des-
uma entrada de
quem é a culpa? A
povo, é de quem se
conselho e com-
do povo.
que vae ouzorgar
arrar de
importantes
que nunca
nem mes-
el us
st. tos?
residen-
da fé e
tem não
serviço
a presen-
do o appoi-
apreza a sua
ca sua la-
que cabe do
do reino em
cidade, sem que
cheça, é sem cohe-
das necessidades
que, in fine, vae
o parlamento, é um
que principia
podridão no momen-
esse circulo o recebe,
uma se deputado ce-
faciosamente.
é certo, que será
por Barcellos, nas pro-
ões geraes, o sr. Jay-
galhães Lima.
alguem quaes os ti-
as recommendações
se apresenta este can-
suffragio dos electores
culo?
nhecimento tem elle de
Que relações tem elle
os?
são os electores d'es-
que tem relações com
me de Magalhães Lima?
Jayme de Magalhães
que se não propõe pe-
da sua naturalidade,
tre mais proximo d'ella,
e, e aonde o conhe-
e a resposta.
Jayme de Magalhães
mão do illustre repu-
Sebastião de Maga-
relactor e um dos
da Socie-

Este sr. Jayme era um dos
membros do partido progressis-
ta de Aveiro, ainda ha poucos
annos quando alli esteve gover-
nador civil o sr. conselheiro José
Novaes, que de lá veio sem sa-
patos.
Este candidato é protegido
peio transfuga-mór, seu mestre e
amigo, sr. Oliveira Martins, e in-
dicado para este circulo pelo sr.
João Franco.
O sr. Magalhães Lima é um fi-
guração de quem o sr. José No-
vaes não pode gostar muito, mas
que lhe é impingido, por quem
todo lo manda na regeneração.
E' que Barcellos está um bur-
go tão podre, tão acarneirado,
que já não tem quem possa man-
dar ao parlamento; e por isso, vae
eleger o sr. Jayme de Magalhães
Lima, lá de Cascos de Rólibo,
para que represente um dos
mais importantes concelhos do
paiz.
Bravo!! Parabens aos barcel-
lenses, que terão no sr. Jayme
um procurador solícito, e no sr.
de Magalhães Lima um amigo
dedicadissimo e devotado em
extremo, advogando valentemen-
te a nossa causa, pugando pe-
los interesses desta terra, que
nunca viu, nem conheceu, e
procurando alliviar a triste sorte
dos nossos lavradores e indus-
trias.
Eis ahí a estrada da nossa
rehabilitação; eis ahí o caminho
a seguir na demanda da nossa
melhor sorte.
Barcellos é tão pobre de gen-
te, tão carecedora de quem di-
gnamente a possa representar,
que já acceita, ás cegas imposi-
ções d'esta ordem, que a desme-
recem, e a desconceituam.
Ainda se, no caso de não ha-
ver um conterraneo digno que
se prestasse a representar este
circulo, nós apresentassem um
hómern de nome feito, uma indi-
vidualidade illustre, de quem
esta localidade podesse esperar
tal ou qual protecção, vade, mas,
assim, vão os carneiros, com ba-
tatas ou sem ellas, elegendo, ou
fazendo que elegem, todos os de
Magalhães Limas, passados, pre-
sentes e futuros, e depois quei-
xem-se, de que não temos ins-
trução, de que não temos vida,
de que não temos industrias, e
só temos a agricultura, a nossa
unica fonte de receita; aliás tão
desprotegida dos poderes consti-
tuídos.
Assim é, que é o fazer.
Sic itur ad astra. Mais ser-
vilismo, mais politiquice, mais
carneirada sabuja e podre, e me-
nos patriotismo; e assim va-
mos... bem?

CANDIDATOS POR ESPOZENDE

Propõe-se definitivamente co-
mo candidato progressista nas
proximas eleições geraes, pelo
circulo de Espozende, o nosso
muito respeitavel amigo sr. dr.
Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz,
digno conego da Sé de Braga,
abalisado professor no Semina-
rio Conciliar d'este arcebispado
e distincto orador sagrado, um
honrosissimo ornamento do cle-
ro bracarense.
E' recebido sympathicamente
em todo o circulo o nome do il-
lustre candidato; e se muitos ad-
miradores das nobilissimas qua-
lidades de s. ex.ª se veem obri-
gados a não lhe acceitarem a lista,
é mais por imposição do fac-
ciosismo politico, do que pelo
conselho da voz da consciencia.
O sr. dr. Vaz veio substituir
em Braga o sempre chorado co-
nego Figueiredo. Alma aberta
para todos, coração sincero e
leal, génio prestimoso e altruis-
ta, que nunca soube pronunciar
um—não—quando se lhe pede
um favor e se lhe solicita uma
atenção benevola.
Amigo em extremo do clero,
zeloso no cumprimento de seus
deveres, o sr. dr. Vaz nunca
soube atraiçoar a justiça para
deixar de ser util e prestimoso
aos collegas e amigos.
Esta é que é a verdade nua e
crua.
Não queremos menoscar os
merecimentos do sr. Santos Vie-
gas, candidato regenerador pelo
mesmo circulo; mas, francamen-
te, á parte a politica, que um e
outro representa, é-nos muito
mais sympathico o nome do sr.
conego Vaz, a quem todos co-
nhecemos muito bem; e em
quem podemos tratar todos os
dias, sem o incommodo e a des-
peza de uma viagem a Lisboa,
para que ali vão os electores fal-
lar com o seu deputado, que
pouco, ou nada, conhece o cir-
culo, que representa.
O sr. dr. Vaz, nascido em
uma freguezia limitrophe com o
concelho d'Espozende, e muito
visinha dos limites d'esta comar-
ca de Barcellos, conhece as ne-
cessidades dos povos, que vae
representar; ao passo que o can-
didato regenerador nunca por
aqui tem estado, senão em visi-
tas de agradecimentos electoraes.
E' realmente uma calamidade
para os povos, confiarem o man-
dato de representante seu a um
sugeito qualquer, que nunca vi-
ram, nem conheceram. A passa-
ros de arribação dá-se-lhes fogo,
do carregar á manada.
A todos os ecclesiasticos, que
são chamados a votar no circulo
d'Espozende, recommendamos o
nome sympathico do sr. conego
Vaz, como amigo dedicadissimo

O GOVERNO

da classe, a que pertence, e que
tanto honra; aos nossos correli-
gionarios pedimos o auxilio effi-
caz e tenacissimo a favor d'um
correligionario distincto; e a to-
dos os electores, que votam no
circulo d'Espozende, apresenta-
mos-lhe o nome do exm.º sr. dr.
conego Gonçalo Joaquim Fernan-
des Vaz como um representante
digno; digno pela alteza do seu
caracter; digno pela lhaneza do
seu trato; digno pela pujança do
seu verbo, dignissimo pelo seu
genio popular e de antes que-
brar, que torcer.
A urna pelo exm.º sr. dr.
Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz
conego da Sé de Braga e pro-
fessor do Seminario Diocesano.
DIVERTE-SE
O ministerio regenerador que
infelizmente para Portugal ainda
se conserva nas cadeiras do po-
der, acaba de praticar mais um
inaudito attentado, que toca as
raizs da prepotencia, que repre-
senta uma dementada provoca-
ção directa a duas importantis-
simas classes e que offende mes-
mo o paiz inteiro, pela forma il-
legal e arbitraria por que tão
descaradamente se atropella a lei.
O governo dos srs. Hintze e
João Franco tendo empregado
todas as diligencias, tendo-se
reajido aos pés dos promotores
do comicio que as classes com-
mercial e industrial de Lisboa,
haviam resolvido levar a effeite
na segunda-feira passada, e ven-
do que com as suas instancias
nem sequer conseguiram adiar o
protesto d'essas classes para de-
pois das eleições, resolveu em
conselho de ministros prohibir,
sob pretextos e falsos pretextos, a
grande reunião, para que já es-
tavam passados 10:000 bilhetes.
O acto do governo dispertou
já geral indignação e levou o
commercio de Lisboa e de ou-
tras cidades importantes a con-
demnar no insolito procelimento
e a tomar uma seria attitude de
resistencia pacifica, que será tal-
vez a peor de todas as resisten-
cias, se as duas poderosas clas-
ses souberem e quizerem manter
se no seu posto d'honra.
O governo procedeu treslon-
cadamente.
E' preciso que soffra o justo
castigo da sua leviandade. E' o
que lhe vae succedendo e se não
tiver a pendencia e a resignação
precisas para se penitenciar, de-
pondo nas mãos d'el-rei as pas-
tas que só teem posto ao serviço
de interesses partidarios, de am-
bições desmedidas e de insensa-
tas resoluções, ninguém poderá
dizer até onde chegará o rigor

A IMPRENSA

da punição infligido pelo pai^z
cançado de tanto aturar.
Para dar-mos aos nossos lei-
tores uma ideia da indignação
que tem causado o disparate do
governo, vamos transcrever, al-
guns trechos de varios orgãos
principaes d'
A Nação escreve:
«Onde estamos? Que é isto? Que
vendaval de insanias agita e desnor-
teia as gentes da governança?
Para onde vamos? Para onde que-
rem impellir-nos as lufadas Imbe-
eis que d'esso vendaval irradiam
sobre a nação, a ferir-a no que ella
tem de mais nobre e de mais sa-
grado?..
Ah! como somos ainda ingenuos!
Chegou até nós o boato da pre-
potencia estupida, e por isso que
era prepotencia e era estúpida, não
o acreditamos. Limitamo-nos a re-
cear.
Aqui nos penitenciamos publi-
camente, para maior vergonha nos-
sa, da boa fé, que não deveramos
ter.
Isto, evidentemente, está ainda
mais podre e mais repugnante e
mais biltre do que nós, supponha-
mos.
Oh! a liberdade!
Mentira audaz, petulante, gros-
seiro escárnio que vexa um povo
amésquiado, a força da vilezas,
em que o envolveram!
Soez insulto atirado ás faces do
paiz—que o ludíbrio também tem
minutas.
São as vascas? E' o estertor dos-
esperado de quem perdeu de todo
em todo a esperança de salvação
e quer acabar estrondosamente
num baquear tumultuoso, que
encubra o ridiculo da morte, após
uma vida ridícula?
E' uma catastrophe o que dese-
jam?
Ou vae o arrojo da presumpção
até julgar o paiz absolutamente
inerte, alvarmente passivo, perdi-
dos por completo o brio e a di-
gnidade?
Estamos em face d'um problema
todo enigmatico.
Resolvê-lo, não sabemos. Vemos
problemas, como todos vemos, o que
tem de apparente, de visível e de
indelevel.
Muita insanias, muita desfaçatez
cynismo a rodos.
Do alto das espheras do poder
despeja-se lixo e imundicie que a
todos nos encharca.
E' despejo tudo—moral e ma-
terialmente.
E' nesta grotesca figura de pin-
gões de lama, estão os cidadãos
portuguezes e estarão, em quanto
não quebrarem os calcieiros d'onde
ella jorra.
Pois reveja-se o paiz e conside-
re se ainda pode, n'uns restos do
decoro, encontrar força para que-
brar os calcieiros—das instituições.
Porque o que acaba de fazer-se
não fere apenas as associações Com-
mercial, Industrial e de Lojistas.
O golpe foi mais fundo. Quando
as leis de um paiz são assim pos-
tergadas, quando os principios da
justiça de tal modo são conspur-
cados, o insulto abrange todo esse
paiz, e não ha nada que possa illu-
gir-lhe o alcance.
As associações acceitaram o
repto.
Viremos o que faz o paiz.

timamente nomeado o rev. sr. Manoel Lourenço d'Araujo, intelligente sacerdote que por algum tempo parochiou a freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo.

Romaria—Deve realizar-se, hoje, no aprazivel local de S. Braz a costumada romaria ao milagroso santo, advogado das doencas de garganta.

Capellão—O rev. padre José Dias Veloso, natural de Villa Nova de Famalicão, acaba de ser escolhido para capellão do recolhimento do Menino Deus, d'esta villa.

Eleições—Dizem de Lisboa que o governo vae designar o dia 23 do corrente para as eleições geraes de deputados.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, onde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 18 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, se ha de pôr em praça, e arrematar pelo maior lance que for offerecido, os bens infra mencionados, e penhorados na execução que a Fazenda Nacional, move para pagamento de contribuição predial em divida, a Manoel Joaquim, da freguezia de Matilente, a saber: Os rendimentos do corrente anno dos seguintes predios:—Uma casa terrea e erado de terra lavradia, com arvores de vinho, no lugar da Carregosa.—Um campo de lavradio com arvores de vinho, e de matto com pinheiros, no lugar da Carregosa.—Um campo de lavradio, denominado campo da Fonte, no lugar da Carregosa.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querefido, á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 22 de janeiro de 1894.

Verifiquei a exactidão
Marinho Falcão.
O escrivão das execuções
Arnaldo Delphin de Almeida Azevedo (126)

BREVEMENTE!

O TRAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de
Felix Pyat

Desde já se recebem assignaturas na Empreza Editora «O Recreio» — rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

NOÇÕES

DE

Grammatica Portugueza

Para uso das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.
Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis.
Livraria Escolar, Braga.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO. BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.
Illustram-o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechoando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.
Preço:
Brochado..... 250
Cartonado..... 350
A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.
E nas principaes terras da provincia.

—A cinco.
Muito bem. Faça subir a cinco e meio.
E voltando-se para Roberto:
—A machina pôle chegar a oito atmosferas; estamos, ainda, pois, longe da conta... Todavia, se isto assim continua...
O commandante não terminou.
Do mastro grande, uma verga ainda guarneçada de vellam em becados, foi arrabatada pelo passageiro, e, passando rente pelo passageiro, levou consigo o capitão, que rolou para o abysmo.
Toda a equipagem soltou um —ah!— sinistro.
Roberto tomou o commando.
As coisas continuavam como d'antes: era preciso recorrer aos meios desesperados.
Seis atmosferas—ordenou elle ao machinista.
E dez minutos depois:
—Sete!
A chaminé da machina vomita-

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS
—
BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos
Orçamentos e contas
Das
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades
Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.
Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS

POR
CHARLES FURANVILLE
Auctora de numerosas obras classicas
Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues
160 viuhetas
de Frederico Regamey
Historietas moraes.—Lições de cousas.
Preço: 300 reis
Guillard, Aillaud & C.ª—
Casa editora e de commissões—
96, Boulevard Montparnasse—
Paris.—Filial: 242, rua Aurea

HORARIO

dos
CAMINHOS DE FERRO
e
Guia Auxili ar para as Viagens de
Excursão
em todas as linhas ferreas de Portugal
com itinerarios escolhidos á vontade dos
PASSAGEIROS
revista pelo engenheiro
F. PERFEITO DE MAGALHÃES
Preço, 50 reis.
Guillard, Aillaud & C.ª
Casa Editora de Commissões.
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA
—
Guia dos corpos
administrativos
Contém a nova Reforma admi-

tava fogo. A cada arfagem, a proa da fragata desapparecia nas ondas, e á pópa o helice gyrava no vacuo com uma rapidez vertiginosa.
Então viu-se uma fôrma branca arrastar-se pela coberta até á escada do passageiro.
Era Joanna, que vinha partilhar do perigo. Neste instante supremo, não queria separar-se do marido.
—Oito atmosferas!—ordenou Roberto ao machinista.
—Mas nós vamos pelos ares, commandante!
—Pois bem, senhor, iremos em boa companhia!
Este ultimo esforço devia ser inutil.
A fragata, que fazia agua por todos os lados, não podia manter-se sobre a vaga. Apenas se devia pensar na salvação da equipagem.
—A's lanchas!—ordenou o tenente.

nistrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.
Preço 200 reis, franco de porte.
Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA
CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por
Ferreira-Deusdado
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.
Custo 18000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissões—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

J. FRAGA PERY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR
das
«Noções praticas de tachygraphia»
do mesmo auctor
tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no
Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.
Preço, 200 reis.
Guillard, Aillaud & C.ª
Casa Editora de Commissões
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa,

Typ. «Commercio de Barcellos»
Rua de S. Francisco, n.º 52.
EDITOR
JOAQUIM MACIEL
DE RORIZ

Immediatamente as embarcações são lançadas ao mar.
Com mil perigos os marinheiros desceam para ellas; os officiaes seguem-os.
Apenas na coberta restavam Roberto e Joanna.
O commandante é o ultimo a abandonar o navio; Joanna quiz partilhar o seu dever.
Das lanchas, todos os braços se estenderam para o grupo sublime.
A' luz dos relampagos, vê-se Roberto descer a escada com o seu preciso fardo; julgam-os salvos.
Mas já era tardel
A fragata, girando de repente sobre si propria, arrasta para o Oceano dois infortunados, cujos labios se confundem n'um ultimo beijo de amor!
FAUSTO SCRIÃO.

de tudo
caminhar
horas
contra
dire
quando
ajú
Assis
do
Assis
do
sta
das
Foi-nos offere
ndrio de pare
nos chamu
Barrelo, acredita
adernador, d'esta
obsequiosa of
nã
lax
esto
Folha
eneradora, q
de ser regim
tido pro
6.ª feira em
eiro José Lu
commissão
progressista
selheiro João
vindo de se
selheiros R
isco Beirão
nuito concor
ram varios
ndo se que
artido pró
do sr. presid
na audienç
El-rei para
a do pa
do chi
de app
nt. lo
Sentar d
dosho re
res, vestidos
idade, genti
as.
Na sexta-f
ar na igreja
de da Sento
cantata
entat, com
de tarde, ser
o
A Ar
do Rebor
loriz lim
aonde
algado,
passada,
a a lin
aanhã
rapios ent
tava e salg
na e seg
alque de car

OHETIM

junto do leme, de portavoz em punho.
Em vão sondou o horizonte, esperando uma sombra de bom tempo. A tempestade desencadeia-se; uma chuva torrencial cê sobre o Oceano.
A fragata cançava muito. Enormes vagas, vindas do largo iam quebrar-se nos flancos do navio, ou invadiam, como toalhas gigantesças, a coberta.
Quatro homens enviados á proa para desicarem as bujarroas, foram arrebatados por um golpe de mar, e desappareceram.
Soccorrel-os, era impossivel.
—Pobres rapazes!—murmurou o commandante.
O navio chegaria a manter-se na vaga? Isto seria a salvação mas isto tambem dependia da machina.
—A quantas atmosferas estamos?—perguntou o commandante ao machinista, com quem communicava pelo porta-voz.

paiz—A Ass
de Lisboa, c
er dissolvida
e fez distribui
estudo sobre
os da nossa
821, em que
vam multissid
decemos o e
Joanna iam des
commandante, quan
dos—Temo
respeito ao
parecer do c
e documento
uma rapida
da sua admini
nhecida do p
a confiança
os intelligentes
os que a com
respectivo ba
mento da cont
se se vê o
estabeleciment
passou-lhe atravez
videndo a dist
e é de 2
do 1.º sen
faz o de 5
os tem podian

